

## O COMPORTAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR EM 2006

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) apontam uma redução da taxa média anual de desemprego. Essa taxa foi estimada em 23,6% da População Economicamente Ativa (PEA), contra 24,4% em 2005, uma diminuição de 3,3%.

O contingente de desempregados foi estimado em 413 mil pessoas, representando uma queda de 1,4% em relação ao ano anterior. A redução do contingente de desempregados decorreu fundamentalmente da elevação no nível de ocupação (2,9%), que foi em proporção superior ao crescimento da PEA (1,9%).

O contingente em desemprego diminuiu em 6 mil pessoas devido a criação de 38 mil novos postos de trabalho, quantidade mais que suficiente para absorver as 32 mil pessoas que ingressaram na força de trabalho. Assim, a despeito de uma maior pressão sobre o mercado de trabalho, a atividade econômica da RMS possibilitou a geração de mais ocupações em 2006, contribuindo para a redução do número de pessoas desempregadas.

**TABELA 1**  
**Estimativas anuais médias da PIA e da PEA, segundo condição de atividade**  
**2005-2006**

Condição de atividade	Estimativas		Variações	
	Absoluta (em 1.000 pessoas)		Absoluta	Relativa (%)
	2005	2006	2006/2005	2006/2005
População em Idade Ativa	2.810	2.886	76	2,7
Pop. Economicamente Ativa	1.717	1.749	32	1,9
Ocupados	1.298	1.336	38	2,9
Desempregados	419	413	-6	-1,4
em Desemprego Aberto	244	262	18	7,4
em Desemprego Oculto	175	150	-25	-14,3
Inativos com 10 anos e mais	1.093	1.137	44	4,0

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Em 2006, verificou-se crescimento da ocupação no comércio (4,8%), no setor de serviços (3,2%) e no agregado "outros setores", que reúne a construção civil, os serviços domésticos e outras atividades, (2,2%), e pequena queda na indústria (0,8%).

O setor de serviços continuou respondendo pelo maior número de pessoas ocupadas, foram 814 mil pessoas alocadas nesse

setor, representando 60,9% do total de ocupações. Em seguida, aparece o comércio, com 219 mil postos de trabalho e um peso relativo de 16,4%. O agregado "outros setores", com 183 mil ocupações, e a indústria, com 120 mil postos de trabalho, representam, respectivamente, 13,7% e 9,0% do total de ocupações da RMS.

Em 2006, o rendimento real médio no trabalho principal dos ocupados se manteve estável em relação ao ano anterior, o valor desse rendimento foi estimado em R\$ 761. Para os assalariados, o rendimento médio foi de R\$ 868, valor que representa uma pequena perda salarial de 0,7%.

# POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

A taxa de participação mede a pressão da oferta de trabalho sobre o mercado de trabalho. Essa taxa resulta da relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA), indicando, portanto, a proporção de pessoas com dez anos ou mais que fazem parte do mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas.

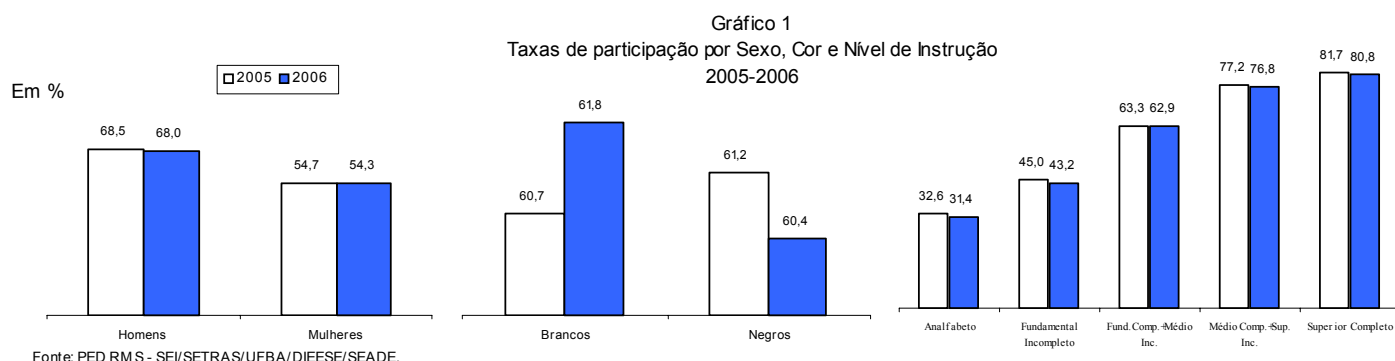
Em 2006, a taxa de participação foi estimada 60,6%, tendo sofrido uma pequena diminuição de 0,8% em relação ao ano anterior. Essa redução mostrou-se bastante semelhante para homens e mulheres (0,7%). Apesar desses movimentos uniformes, essa taxa ainda é muito mais elevada para homens (68,0%) que para mulheres (54,3%).

Segundo a cor, a taxa de participação se apresentou próxima para brancos (61,8%) e negros (60,4%). No entanto, a variação dessa taxa foi positiva para os brancos (1,8%) e negativa para os negros (1,3%), de sorte que se pode concluir que os brancos aumentaram a pressão sobre o mercado de trabalho, enquanto os negros diminuíram.

Em relação à posição no domicílio, quase todos os grupos apresentaram reduções em suas participações na força de trabalho. Os cônjuges (1,7%) e os outros membros do domicílio (1,3%) lideraram essa diminuição, seguindo-se os chefes (0,8%); os filhos (0,4%) mantiveram-se relativamente estáveis.

Em relação a 2005, vale ressaltar a menor presença na força de trabalho de adolescentes entre 15 e 17 anos (6,4%) e de pessoas com mais de 60 anos (2,9%). Esse fato, por si só, caracteriza um acontecimento positivo para a economia dessa região metropolitana. Por outro lado, os adultos entre 25 e 39 anos (-0,4%), e os jovens entre 18 e 24 anos (-0,3%) permaneceram praticamente estáveis na força de trabalho, enquanto as pessoas entre 40 e 59 anos mantiveram a taxa de participação inalterada.

A taxa de participação da RMS em 2006 se mostrou menor, que em 2005, para todos os níveis de instrução. A diminuição dessa taxa aparece mais fortemente para os indivíduos com ensino fundamental incompleto (4,0%) e para analfabetos (3,7%). Diminuiu em menor proporção para as pessoas com nível superior completo (1,1%), para aquelas com ensino fundamental completo ou médio incompleto (0,6%) e para as que têm o ensino médio completo ou superior incompleto (0,5%).



# COMPORTAMENTO DA OCUPAÇÃO

O nível de ocupação da RMS apresentou, em 2006, uma elevação de 2,9%, em relação ao ano anterior, significando um aumento de 38 mil novas ocupações.

**Tabela 2**  
**Estimativa de Ocupados por Setor de Atividade Econômica**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**2005-2006**

Setores	Estimativas		Variações	
	Em 1.000 pessoas		Absoluta	Relativa (%)
	2005	2006	2006/2005	2006/2005
Total	1.298	1.336	38	2,9
Indústria	121	120	-1	-0,8
Comércio	209	219	10	4,8
Serviços (1)	789	814	25	3,2
Outros (2)	179	183	4	2,2

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Nota: (1) Inclui o sub-setor: Reformas e Reparações de Edificações

(2) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

Entre 2005 e 2006, a maior criação de postos de trabalho em termos absolutos coube ao setor de serviços, com 25 mil novas ocupações (3,2%). Segue-se o comércio, com 10 mil novas ocupações (4,8%), e o agregado "outros setores", com 4 mil novos postos de trabalho (2,2%). A indústria, por outro lado, apresentou uma diminuição de 1 mil postos de trabalho (0,8%).

No interior do agregado "outros setores", a construção civil liderou a

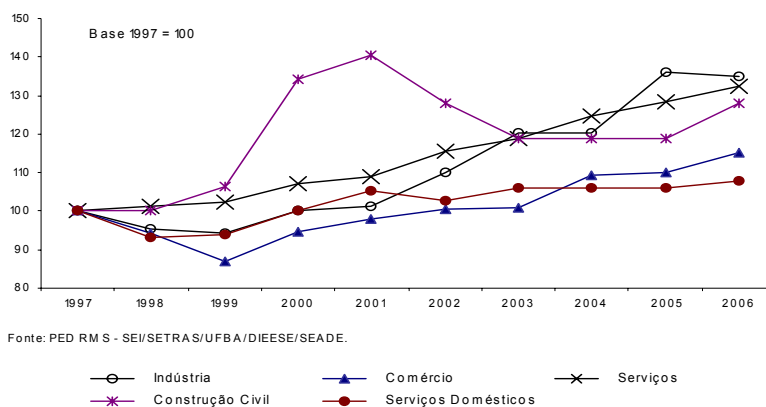
geração de novos postos de trabalho, com um aumento ocupacional de 7,9%; mas também os serviços domésticos aumentaram o número de seus postos de trabalho (1,6%).

No interior dos setores econômicos destaca-se: na indústria, os aumentos dos ramos Têxtil, vestuário, calçados e artefatos de tecidos (22,2%) e Alimentação (11,8%); no setor de serviços os crescimentos dos ramos Reformas e reparações de edificações (26,1%), Transporte e armazenagem (13,5%) e Oficinas de reparação mecânica (12,0%).

As principais variações negativas aconteceram nos ramos industriais de Química, farmacêutica e plásticos (8,8%) e Metal-mecânica (3,8%); enquanto que no setor de serviços o destaque aparece no ramo de Serviços auxiliares (3,3%).

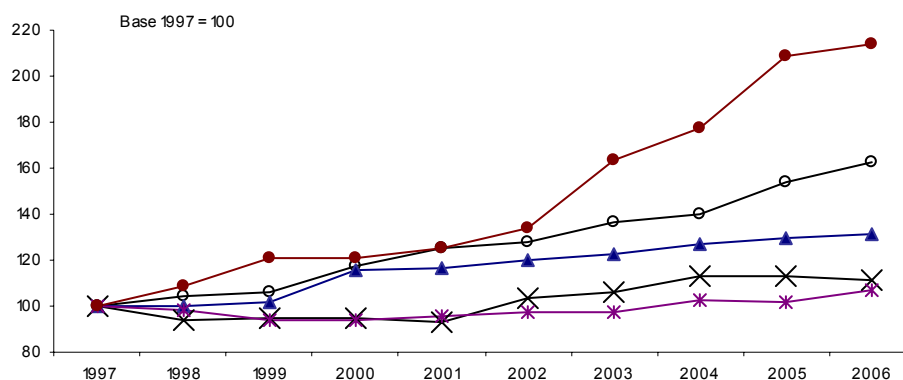
Em relação a 2005, segundo a posição na ocupação, constatou-se crescimento relativo do nível de ocupação dos assalariados (4,7%), mais para os assalariados do setor público (5,2%) que para os do setor privado (4,6%). Dentre os assalariados do setor privado, registrou-se aumento ocupacional para os assalariados com carteira de trabalho assinada (5,6%), para os assalariados subcontratados (2,2%) e para os assalariados sem carteira (1,3%). Os postos de trabalho dos empregados domésticos aumentaram em 1,6%, enquanto que para os trabalhadores autônomos houve redução de 1,4%.

Gráfico 2  
 Índices do Nível de Ocupação, segundo setor de atividade  
 1997-2006



Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

Gráfico 3  
Índices do Nível de Ocupação, segundo posição na ocupação  
1997-2006



Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

○ Assal com Carteira    ▲ Assal sem Carteira    ✕ Autônomos  
\* Assal Setor Público    ● Assal Subcontratados

Em 2006, os ocupados trabalharam, em média, 42 horas semanais, quando no ano anterior essa média foi de 43 horas semanais. O percentual de ocupados que trabalharam mais que a jornada legal de trabalho praticamente não variou, de 45,0% para 44,8%. O comércio é o setor que possui a maior proporção de trabalhadores com jornada de trabalho superior à legal, 59,1%, em 2006, contra 59,7% em 2005.

## COMPORTAMENTO DO DESEMPREGO

Em 2006, a taxa de desemprego total da RMS foi estimada em 23,6% da PEA, apresentando uma redução de 3,3% em relação ao ano de 2005, sendo a menor taxa de desde 1997, quando foi de 21,6%. Tal movimento desse indicador se repete pelo terceiro ano consecutivo.

A redução da taxa de desemprego total sucede da geração de 38 mil postos ocupacionais, número superior aos 32 mil trabalhadores que ingressaram no mercado de trabalho em 2006. A quantidade de desempregados diminuiu em 6 mil pessoas, passando de 419 mil em 2005 para os atuais 413 mil. Essa é a menor população desempregada na RMS desde o ano de 2001.

Tabela 3

Taxas de Desemprego por Tipo  
Região Metropolitana de Salvador  
2005-2006

Indicadores	Em porcentagem		
	2005	2006	Variações 2006/2005
Taxa de Desemprego Total (em %)	24,4	23,6	-3,3
Aberto	14,2	15,0	5,6
Oculto	10,2	8,6	-15,7
Trabalho Precário	7,4	6,6	-10,8
Desalento	2,8	2,0	-28,6

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

O comportamento da taxa de desemprego total resulta da elevada diminuição da taxa de desemprego oculto (15,7%), paralelamente ao crescimento da taxa de desemprego aberto (5,6%).

A taxa de desemprego oculto pelo desalento diminuiu de 2,8%, em 2005, para 2,0%, em 2006, e a de desemprego oculto pelo trabalho precário ou bico reduziu-se de 7,4%, para 6,6%, no mesmo período. O número de

pessoas no desemprego aberto foi estimado em 262 mil e no desemprego oculto em 150 mil.

Em relação a 2005, a taxa de desemprego total segundo atributos pessoais diminuiu para a maioria dos grupos populacionais analisados. As exceções foram entre os que possuíam níveis mais elevados de instrução (5,6% entre os possuidores do ensino superior completo e 3,5% entre os que tinham o ensino médio incompleto ou o superior incompleto), às pessoas com menos idade (5,0% entre os adolescentes com 15 a 17 anos de idade e 0,5% entre jovens com 18 a 24 anos de idade), às pessoas na posição de "Outros" no grupo domiciliar (3,6%) e aos brancos (3,5%), cujas taxas de desemprego total cresceram.

Destaca-se a diminuição das taxas de desemprego total para as pessoas com o ensino fundamental incompleto (7,2%), os cônjuges (6,6%), os que possuíam o ensino fundamental completo ou médio incompleto (6,4%) e as pessoas com 40 anos de idade ou mais (6,1%).

Em que pese a enorme distância que separa a taxa de desemprego dos brancos em relação à dos negros, a desigualdade entre esses grupos populacionais em relação às taxas de desemprego diminuiu em 2006, em função do seu crescimento entre os brancos (de 17,2% em 2005 para os atuais 17,8%), e diminuição entre os negros (25,5% em 2005 e 24,5% em 2006). Contudo, a distância que separa a taxa de desemprego total dos homens (20,4%) em relação à das mulheres (27,0%) aumentou. Isso ocorreu devido ao fato da diminuição do desemprego total dos homens (4,2%) ter sido mais intensa que a das mulheres (2,9%).

Em relação ao perfil dos desempregados com experiência de trabalho, os dados da pesquisa mostram que a distribuição por sexo praticamente não se alterou entre 2005 e 2006 (em 2006, 45,7% eram homens e 54,3% mulheres); que a distribuição por cor ou raça foi ligeiramente modificada pelo crescimento relativo do número de brancos (de 9,4% para 9,9%); decréscimo da parcela de chefes (de 29,8% para 29,3%) e diminuição relativa da população com menos instrução. A parcela dos que possuíam até o ensino médio incompleto passou de 58,5%, em 2005, para 52,7%, em 2006.

O tempo médio despendido pelos desempregados na busca de um trabalho foi de 65 semanas em 2006, cinco semanas a menos que o estimado para 2005. A parcela dos que estavam desempregados por mais de um ano diminuiu de 35,3% em 2005, para 32,4%, em 2006.

## **EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS**

---

Em 2006, o rendimento anual médio dos ocupados na RMS não variou em relação a 2005, permanecendo em R\$ 761. O salário médio, por sua vez, teve declínio de 0,7%, passando a corresponder a R\$ 868.

Segundo os setores de atividade, o rendimento médio apresentou redução nos setores da **construção civil** (4,3%), **comércio** (1,7%) e **indústria** (0,7%). O rendimento real médio recebido nos **serviços domésticos** foi estimado em R\$ 269 - valor 6,7% maior que aquele registrado em 2005 (R\$ 252). O rendimento médio dos ocupados no setor de **serviços** manteve-se estável.

De acordo com os setores de atividade, observou-se o seguinte comportamento dos rendimentos médios dos ocupados:

- A remuneração média paga no setor da **construção civil** passou a equivaler a R\$ 760, no ano em análise. Os ocupados no **comércio** receberam, em média, R\$ 584 - valor 1,7% menor que o do ano anterior;
- Na **indústria**, o rendimento real médio anual dos ocupados passou de R\$ 1.068 para R\$ 1.060. Destaca-se a redução no rendimento médio dos ocupados no ramo industrial petroquímica, química, farmacêutica e plásticos (5,6%). O incremento nos rendimentos médios ocorreu para os ocupados nos ramos: alimentação (15,0%), outras indústrias (6,6%) e metal-mecânica (5,8%);
- O rendimento médio pago no setor de **serviços** foi de R\$ 859. Conforme os ramos

de atividade, as maiores reduções ocorreram nos ramos: serviços auxiliares (7,8%), saúde (6,0%), serviços especializados (3,7%) e creditícios e financeiros (3,6%). Os principais acréscimos: oficinas de reparação mecânica (12,7%), reformas e reparação de edificações (8,1%), outros serviços (7,8%) e alimentação (6,9%);

**Tabela 4**  
**Rendimento médio real dos ocupados por posição na ocupação**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**2005-2006**  
**Em reais de novembro de 2006**

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Real		Variações %
	2005	2006	2006/2005
OCUPADOS	761	761	0,0
Assalariados(1)	874	868	-0,7
Setor Privado	728	719	-1,2
Subcontratados	635	637	0,3
Com carteira assinada	814	799	-1,8
Sem carteira assinada	440	440	0,0
Setor público	1.407	1.421	1,0
Autônomo	475	481	1,3
Empregadores	2.118	2.049	-3,3
Empregados Domésticos	252	269	6,7

Fonte: PED RMS - SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

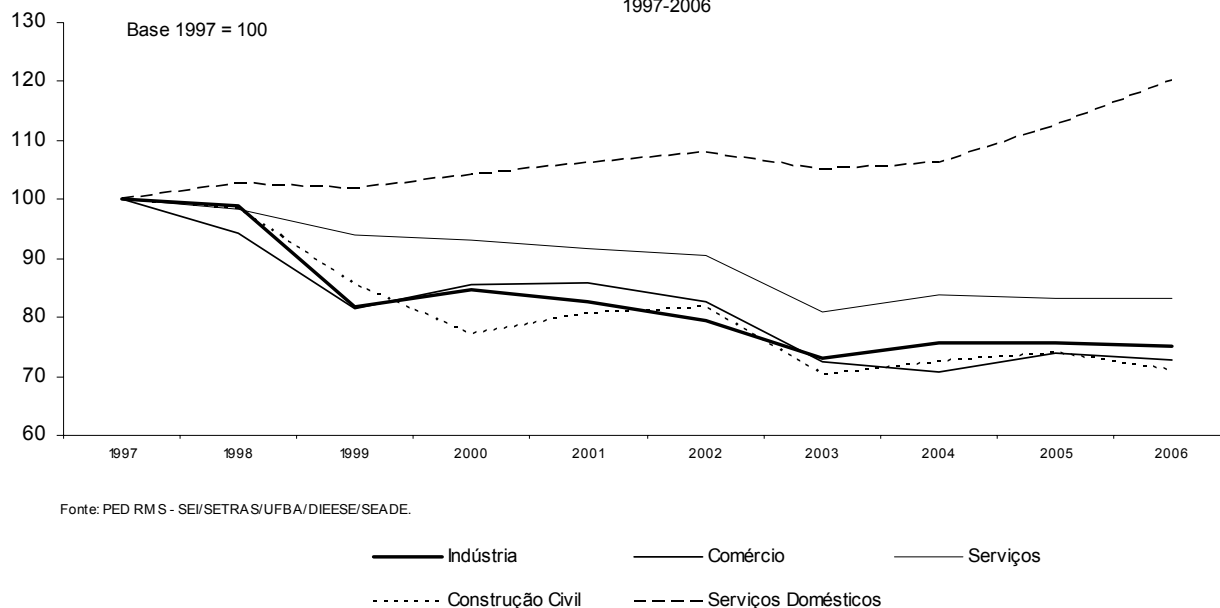
Nota: Excluídos os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

Segundo a forma de inserção, o salário real médio anual dos empregados do setor privado teve retração de 1,2%. Entre os assalariados, verificou-se decréscimo da remuneração dos trabalhadores com carteira assinada (1,8%), e estabilidade para aqueles sem carteira, tornando suas médias salariais correspondentes a R\$ 799 e R\$ 440, respectivamente. A subdivisão dos assalariados subcontratados do setor privado registrou relativa estabilidade (0,3%) em seu salário médio de R\$ 637. O desempenho do salário médio foi favorável apenas para aqueles ocupados no setor público, para os quais houve acréscimo de 1,0% passando para R\$ 1.421.

Nos demais segmentos de ocupados o rendimento médio real apresentou o seguinte

comportamento: entre os trabalhadores autônomos, houve incremento de 1,3%, passando para uma remuneração média equivalente a R\$ 481, contra os R\$ 475 de 2005. Os empregadores, entretanto, registraram a maior retração no rendimento médio no período: 3,3%.

Gráfico 4  
Índices do Rendimento Real Médio, segundo setor de atividade  
1997-2006



Quanto à apropriação da renda, os 50% de ocupados com menores rendimentos, que se apropriavam, em 2005, de 16,8% do total da massa de rendimentos do trabalho, passaram para 18,1%, em 2006. A parcela da renda apropriada pelos 10% com maiores rendimentos diminuiu de 42,1% para 40,5%, no período de análise.

*Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador estimados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.*

# NOTAS METODOLÓGICAS

---

**Plano Amostral** - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos 10 municípios que compõem esta região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar a nível municipal.

**Médias Trimestrais** - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

**Revisão de Índice** - A partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 4 e 15 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**PIA** - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

**PEA** - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada

**Ocupados** - São os indivíduos que:

possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**Desempregados** - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** (maiores de 10 anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**Rendimentos do trabalho** - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações, etc. Não são



computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais profissões, é considerada a retirada mensal.

## PRINCIPAIS INDICADORES

**Taxa Global de Participação**<sup>1</sup> - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

**Taxa de Desemprego Total**<sup>2</sup> - equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

**Rendimentos** - divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/SEPLAN), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre fevereiro/abril, agora divulgados, correspondem à média do período janeiro/março, a preços de março;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

---

<sup>1</sup> As taxas (desemprego, participação, etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo **X** = desempregados com atributo **X** / PEA com atributo **X**.

<sup>2</sup> Idem.

# HISTÓRICO

---

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED/RMS)<sup>3</sup> produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia<sup>4</sup>, ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto - por trabalho precário ou desalento<sup>5</sup>.

A PED/RMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI -, órgão da Secretaria de Planejamento - SEPLAN - e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte - SETRE, em parceria com o DIEESE, a Fundação SEADE e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho, através do Sistema Nacional de Emprego (SINE-BA), conforme a resolução número 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PED/RMS permite o acompanhamento e de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local; seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico, à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994) e Recife (desde de 1997). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Fundação SEADE - órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo -, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

---

<sup>3</sup> Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com 3 meses de "pesquisa piloto", em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a "pesquisa plena" vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

<sup>4</sup> Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et alli. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. Revista da Fundação SEADE: São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v.4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

<sup>5</sup> Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos a seguir, no item IV do presente boletim.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
*Jaques Wagner* - Governador  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO  
*Ronald de Arantes Lobato* - Secretário  
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E  
SOCIAIS DA BAHIA  
*José Geraldo dos Reis Santos* - Diretor Geral  
SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E  
ESPORTE  
*Nilton Vasconcelos Júnior* - Secretário  
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO  
TRABALHO  
*Maria Thereza O. de A. Sousa* - Superintendente  
FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE  
DADOS  
*Felícia Madeira* - Diretoria Executiva  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E  
ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS  
*Carlos Andreu Ortiz* - Presidente  
*Clemente Ganz Lúcio* - Diretor Técnico

#### **EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMS**

##### **COORDENAÇÃO**

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral - SEI)  
Antônio Wilson Menezes (UFBA)  
Thaiz Braga (DIEESE)

##### **EQUIPE TÉCNICA/ SEADE**

Atsuko Haga  
Alexandre Loloian  
Guiomar de Haro Aquilini  
Leila Gonzaga  
Nádia Dinni

##### **SETOR DE ANÁLISE**

Luiz Chateaubriand Cavalcanti dos Santos (SEI)

##### **SUPERVISÃO DE CAMPO**

Maria do Socorro de Souza (Coordenação - SEI)  
Célia Maria Dultra Passos (SEI)  
Mariluce Borba (SEI)  
Marly Nascimento Muniz (SEI)  
Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)  
Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)  
Euclides da Silva Santos  
José dos Anjos Soares Junior

##### **CHECAGEM**

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)  
Euvaldo Glicério M. Costa  
Eduardo Walter A. Silva  
Isaura Silvani Santos da Silva  
Márcia Barros de Santana  
Paulo Roberto Moura  
Ricardo Santos Santana  
Sátiro Pereira Lima

##### **CRÍTICA**

Ana Maria Guerreiro (Coordenação - (SEI)  
Venâncio Ucha Represas (SEI)  
Auristela Rocha (SEI)  
José Basílio Cerqueira Neto  
Sandra Simone P. Santana (SEI)  
Marcela Moreira de Oliveira  
Josué da Silva Calmon  
João Victor de A. Rodrigues  
Eletice Rangel Santos

##### **ESTATÍSTICA**

Antônio Wilson Menezes (Coordenação UFBA)  
Silvana dos Santos Souza  
Leormínio Moreira Bispo Filho (supervisor)  
Fernando Edmar de O. Silva (Bolsa Estágio)  
Jackson Santos da Conceição (Bolsa Estágio)

##### **CONSISTÊNCIA**

Márcio Ricardo da Silva Almeida  
Vittório Tavares Gaspar

##### **DIGITAÇÃO**

Marileide Ferreira de O. Santos  
Ricardo Teixeira Dib  
Noêmia Borges dos Santos

##### **SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA**

Vera Raposo (SEI)

##### **APOIO ADMINISTRATIVO**

Antoniél Ataíde Bispo Júnior (SEI)  
Bárbara Cristina Berhmann  
Grazielli Mattos de Souza (SEI)  
Josemira Mendonça (SEI)  
Maria do Bonfim Farias (SEI)

##### **BOLSA ESTÁGIO**

Rejane Brandão Silva de Souza

#### **ENTREVISTADORES**

Aidil de Araújo Santana, Antônio Teófilo de Almeida, Cátia Ferreira Caldas, Celene Maria da Silva Freire, Cleiton Reis Lima, Cristian Reis Lima, Cristina Messias dos Santos, Danilo Oliveira Lima, Edleuza Miranda Pereira, Ezinete Lima Tosta, Fabiano Cangussu Soares, Fábio Antonio da Silva Souza, Israelnice Pereira dos Santos, Joelma Matos Lima, Lázaro Antonio de O. C. Gonzaga, Lázaro Magnavita, Lindiomar de Souza Lima, Luis Cláudio Piauhy Palmeira, Milton Carlos M. Barbosa, Moacir Santos Morelli, Nelson Apolinário da Silva, Nivaldo Pinto Santos, Patrícia Ferreira Caldas, Pedro José L. Alcântara, Rilton Gonçalves B. Primo, Roberto Luis da Silva Santos, Rogério Barbosa G. Ferreira, Romilda Conceição S. de Oliveira, Sabrina G. de Araújo, Sandro Rogério Lisboa de Santana.

PED - Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Salvador: resultados do ano de 2006. Salvador: SEI, 2007.

n. 7

ISSN 1697 - 1975

1. Emprego e desemprego - Região Metropolitana de Salvador.

I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Avenida-2º and.  
CAB. CEP: 41750-300 - Salvador - BA

Tel: (71) 3117-6185; 3117-6184

E-mail: pedrms@ufba.br  
Home Page: <http://www.sei.ba.gov.br>;  
[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)